

Recordações da China



Um livro em dois momentos: recordações da China e recordações da melancolia – ou seja, o verdadeiro espírito da poesia, ser um planisfério do passado e das suas recordações, como

uma reconstituição: «o homem perfeito / usa o seu espírito / como um espelho.» Grande revelação.

Memórias da Casa da China

Manuel Afonso Costa

Assírio & Alvim

Onde menos se espera



O pequeno livrinho de Klaus Mann (120 páginas, pequeno formato) refere-se à ascensão, poder e ameaça de Hitler e do nazismo, uma das formas de barbárie.

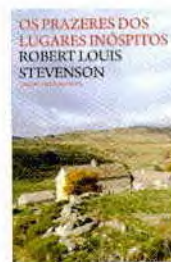
Mas os seus sinais devem ser lidos como a luz dos faróis que antecipam naufrágios. Klaus (1906-1949) era filho de Thomas Mann.

Contra a Barbárie

Klaus Mann

Gradiva

Entre as montanhas



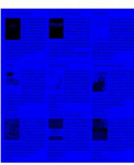
«Não tinha andado muito quando o vento me trouxe o ressoar de um sino, e por alguma razão, que eu dificilmente conseguiria explicar, o som fez com que sentisse um aperto no

coração.» Stevenson caminha, repousa, observa as grandes colinas francesas das Cevenas – é um grande livro de viagem.

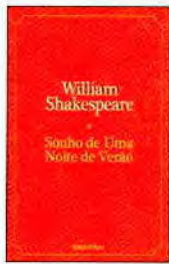
Os Prazeres dos Lugares Inóspitos

Robert Louis Stevenson

Relógio d'Água



Mestre, nosso mestre



A Relógio d'Água publicou quatro peças de William Shakespeare de uma assentada: *Sonho de Uma Noite de Verão*, *Rei Lear*, *Timão de Atenas* e *Tito Andrónico*. A

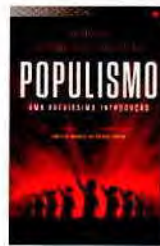
leitura da primeira das peças dá razão aos que a consideram um dos maiores momentos de Shakespeare: um triunfo do cómico e da melancolia.

Sonho de Uma Noite de Verão

William Shakespeare

Relógio d'Água

Uma leitura do presente



Depois da eleição de Trump e da ameaça dos vários populismos europeus, é necessária uma reavaliação das democracias ocidentais – e dos seus momentos de grande distração. Sobre-

tudo quando os próprios líderes políticos enveredam, quase todos, pelo discurso populista e catastrófico.

Populismo. Uma Brevíssima Introdução.

Cas Mudde & Cristóbal Rovira Kaltwasser

Gradiva

Grandioso



Logo no início, Camilo adverte que escreveu o livro «na convalescença de uma grande enfermidade moral». Tamanho aviso precede um dos seus grandes romances, um título emblemático

da sua obra e da nossa literatura. Aprendeis, leitores! Chorai, almas atormentadas! É o triunfo do grande romancista.

Memórias do Cárcere

Camilo Castelo Branco

Imprensa Nacional

Turquia



Asli Erdogan foi uma das escritoras e intelectuais turcas encarceradas pelo regime que iniciou no ano passado uma gigantesca purga política, uma série de prisões arbitrárias e

uma longa lista de abusos contra a liberdade e a segurança. Asli já tinha escrito sobre isso, neste livro premonitório.

O Edifício de Pedra

Asli Erdogan

Clube do Autor

Índia do Brasil

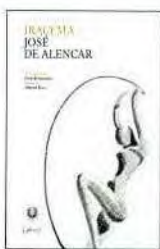


Imagem do fascínio pelo mundo dos índios brasileiros e da construção da inocência nessas figuras imaginadas e embelezadas pelo romantismo, *Iracema* é um dos livros

que modelaram e poliram a nossa visão romântica e ingênua do Brasil. A inocência perdura; o mundo de hoje é que não tem espaço para ela.

Iracema

José de Alencar

Glaciara

Japão, maravilhoso Japão



A Casa das Belas Adormecidas é um livro portentoso sobre a beleza, a ocultação, o voyeurismo – uma elegia do sexo e do poder das fantasias eróticas. Kawabata é, por seu lado,

um escritor de eleição – que devia ser mais conhecido. O que só faria bem aos leitores ainda por conquistar.

A Casa das Belas Adormecidas

Yasunari Kawabata

Dom Quixote

Uma visão



Uma Casa Não Tem dentro é um trabalho visionário e raríssimo, comovente: um retrato do regresso da morte e do triunfo da memória sobre o esquecimento: «por causa de uma veia,

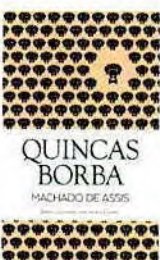
morri e regressei à vida, num acontecimento que atravessou espaço e tempo». Belíssimo trabalho de ilustração.

Uma Casa Não Tem dentro

António Jorge Gonçalves

Abysmo

Um clássico «sem prestígio»



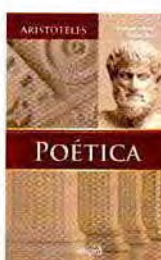
Na obra de Machado de Assis, *Quincas Borba* é um livro desprestigiado devido à sua carga de humor; a tradição académica luso-brasileira nunca o resgatou desse limbo injusto. Ora, na verdade, *Quincas Borba* é um altíssimo momento. A sua leitura só poderia ter feito bem aos nossos autores. Mas não fez.

Quincas Borba

Machado de Assis

Guerra e Paz

Sempre ele



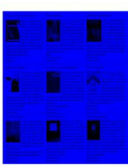
A leitura dos clássicos segue, felizmente, na contramão da política educativa oficial (uma fábrica de inanidades). Neste caso, a *Poética* de Aristóteles (a sua obra mais popular, tal como

a *Ética a Nicómaco*) merece o esforço continuado da Imprensa Nacional. Esta é a versão de Eudoro de Sousa.

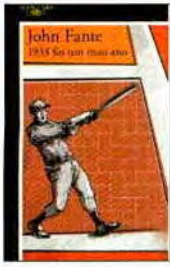
Poética

Aristóteles

Imprensa Nacional



O que aconteceu em 1933

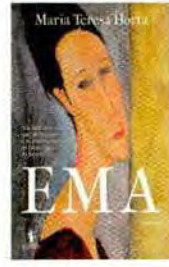


Não se espere um tratado de história sobre 1933 – mas uma história que nos reenvia ao inverno desse ano que amplia as consequências da grande depressão da economia e da sociedade americanas. Fante é prodigioso em diálogos, criando humor e destruição em boas doses.

1933 Foi Um Mau Ano

John Fante
Alfaguara

Ler a paixão



A obra ficcional de Maria Teresa Horta não envelhece nem cede à voracidade da própria ficção. Concebida como um exercício poético, marcada pela poesia e pela densidade, *Ema*

(de 1984) recorda um dos seus momentos mais altos e mais nobres, como uma iluminação a reter.

Ema

Maria Teresa Horta
Dom Quixote

Um Steiner português

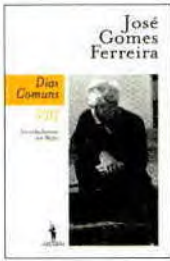


Como explica Ricardo Gil Soeiro no prefácio, esta antologia de ensaios de George Steiner é reunida pela primeira vez (com coordenação do próprio Soeiro) e contribui para compreender melhor o núcleo central da obra de um dos mais importantes pensadores contemporâneos. A não perder.

As Artes do Sentido

George Steiner
Relógio d'Água

Regresso ao poeta



Estas são as páginas do oitavo volume do diário de José Gomes Ferreira, reunido sob o título *Dias Comuns* – e respeitantes à segunda metade de 1969. Um mundo turbulento e

Dias Comuns. VIII

José Gomes Ferreira
Dom Quixote

A norte e a sul do Equador



O «pecado» é um dos pilares da civilização europeia e cristã – e um elemento central para compreender a noção de Poder. Miguel Real não evita essa dimensão fundadora; aprofunda-a e aborda a trilogia *Pecado-Medo-Culpa* a partir das inquietações mais contemporâneas.

Nova Teoria do Pecado

Miguel Real
Dom Quixote

O livro grande



O novo volume dos diários de Pedro Mexia ocupa-se dos anos de 2012-2015. E o essencial continua a ser isto: «Temperamentalmente sou um pessimista. Filosoficamente, um conservador. Politicamente, um moderado. Socialmente sou esquivo. E pessoalmente sou um radical.» Melhor é impossível.

Malparado

Pedro Mexia
Tinta da China

Conrad, sempre



Para quem periodicamente regressa à leitura de Conrad ou ainda não leu o essencial do autor de *O Agente Secreto*, aqui está a reunião de pelo menos três livros indispensáveis para as boas bibliotecas – e para bons leitores.

O Negro do Narciso, Coração das Trevas, Linha de Sombra e Outras Histórias

Joseph Conrad
Relógio d'Água

Depois do canto



O Canto e as Armas é o segundo livro de Manuel Alegre, publicado em 1967, no exílio. Ao longo dos anos, houve imitadores de *O Canto e as Armas* e de *Praça da Canção* (o primeiro título, de 1965) – mas o original tem 50 anos e é agora publicado com a indicação de «edição definitiva».

O Canto e as Armas

Manuel Alegre
Dom Quixote

Escolhas perfeitas



Em 1993, a publicação desta antologia – numa tradução de Joaquim Manuel Magalhães e de Nikos Pratsinis – revelou aos leitores portugueses um poeta tão importante como Yorgos Seferis (1900-1971), Nobel da Literatura em 1963. Esta reedição mantém uma preciosidade: a sua característica bilingue.

Poemas Escolhidos

Yorgos Seferis
Relógio d'Água

Revisitação a Babel



Roland Barthes assassinado por deter informações decisivas sobre «a sétima função da linguagem» – a derradeira das descobertas de Roman Jakobson. O inquérito policial envolve figuras como Kris-

teva, Sollers, Althusser, BHL, Eco, Derrida, Searle – uma revisitação ao mandarinato e às suas manias mais cómicas.

A Sétima Função da Linguagem

Laurent Binet

Quetzal

A originalidade



Reedição de um clássico da literatura brasileira dos anos 80 – e de um autor tão prolixo como exaltante desse período, Scliar, um judeu dos trópicos. *O Centauro no Jardim* é uma fábula di-

vertida sobre a magia do indivíduo, a diferença, a procura do único. E sobre um centauro que aparece no jardim, finalmente.

O Centauro na Jardim

Moacyr Scliar

Caminho

Um ano perigoso



Não, não houve apenas a revolução russa e a vitória dos soviéticos – 1917 foi um ano decisivo para o nosso mundo (pelo menos o «ocidental»), onde se incluem Mata Hari, as aparições de Fátima, os

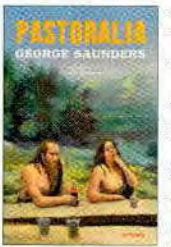
sinais do fascismo italiano ou a entrada dos americanos na Primeira Guerra. Uma lista de ocorrências – cem anos depois.

1917 – O Ano Que Mudou o Mundo

Angelo D'Orsi

Bertrand

Cuidados intensivos



Retrato comovente e a sangue-frio «da América». A partir daqui, leiam – e não falem mais «da América» sem ter em conta estes seis relatos de George Saunders, por mais paradoxais ou «imaginários» (em relação ao «real») que pareçam. Há ainda um saboroso prefácio de Rogério Casanova – que, aliás, traduz o livro.

Pastoralia

George Saunders

Antígona

Manual de comentário



Se o «comentarismo político» se transformou num desporto nacional, a verdade é que seria de toda a conveniência que os contendedores conhecessem os termos e os conceitos que usam. Por isso, aqui está

um manual para políticos e estudantes de política, amadores ou profissionais, bem ou mal-intencionados. Muito, muito útil.

Política de A a Z

Pedro Correia e Rodrigo Gonçalves

Contraponto

Os campos da morte



Desde 1930 que o Gulag (acrónimo de «Administração Geral dos Campos de Trabalho Correccional e Colónias») era o destino dos dissidentes, inimigos ou caídos em desgraça na URSS. O horror do Gu-

lag e a escrita de Solzhenitsyn parecem demenciais, mas ignorar este livro é também pactuar com ele – com o horror.

O Arquipélago Gulag

Aleksandr Solzhenitsyn

Sextante

Como no cinema



O mais banal que se pode dizer é que a «violência doméstica» cabe na categoria dos «flagelos». Só que não se trata de um «flagelo» mas de *um crime que deve ser punido* – disso depende a conside-

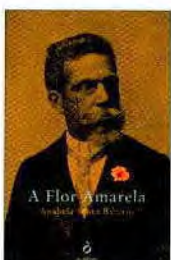
ração do *nosso lado humano*. O livro de Carla Maia de Almeida é mais do que uma reportagem. É uma descida aos infernos.

Em Nome da Filha

Carla Maia de Almeida

Fundação Francisco Manuel dos Santos

O Sr. Brás Cubas



Anabela Mota Ribeiro apaixonou-se por Machado de Assis – e, mais intensamente, por Brás Cubas, o fantástico personagem que narra as suas memórias (póstumas) a partir do Além.

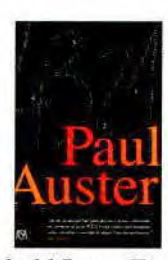
O que foi um trabalho académico passou a uma leitura fascinante em busca do ímpeto e da melancolia de Machado.

A Flor Amarela

Anabela Mota Ribeiro

Quetzal

Tudo, mas mesmo tudo

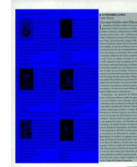


O que cabe num romance de Paul Auster? Tudo, mas mesmo tudo, sobretudo se se trata de um volume arrasador de 872 páginas para narrar as «opções de vida» de Archibald Isaac Ferguson, nascido em março de 1947. No fundo, uma biografia ficcional gerada pelo talento extraordinário – e discrição – de Auster.

4321

Paul Auster

ASA



O nascimento de um herói



A edição em bolso de *Soldados de Salamina* permite-nos retomar a leitura de um dos romances mais intensos e nobres sobre a guerra civil de Espanha. Quase tudo nele é perfeito:

o tratamento do tema, a denúncia do próprio modelo de investigação – e a escolha do personagem para herói de quase todos.

Soldados de Salamina

Javier Cercas

Livros do Brasil

Vigília



Já não vale a pena procurar o sentido da poesia. Talvez uma forma de asma: «Uma asma espiritual, um traço infame/ que se cruza com a tua biografia / a horas impróprias, sem reserva, / interpelando-te.» Os versos de Luís Quintais regressam como um problema de respiração, atravessando a noite, imaculados.

A Noite Imóvel

Luís Quintais

Assírio & Alvim

Memória



«A única escolha que não fiz foi a de me apaixonar. Servi-me do que era mais fácil: o meu corpo. Escolhi novos amigos pelo corpo.» Patrícia Reis conta a história de uma mulher que, por sua vez, reconstitui a forma como procura vencer os fantasmas do abuso, da violência e da maldade. São, muito provavelmente, o seu melhor romance – e a sua melhor personagem.

A Construção do Vazio

Patrícia Reis

Dom Quixote

Comboio de grande nível



As «guardas de passagem de nível» são personagens decisivas de um mundo que está a chegar ao fim – o das lanternas e bandeiras que lançam sinais de aviso, o das testemunhas da passagem do tempo, tão invisíveis que merecem esta recordação que revisita o seu trabalho, o seu heroísmo e, também, a sua solidão. Uma excelente ideia e uma homenagem de *grande nível*.

Guarda de Passagem de Nível

Carlos Cipriano

Fundação Francisco Manuel dos Santos

Em busca do belo representável



A ideia pueril de que «uma imagem vale mais do que mil palavras» (tão repetida que ninguém a questiona ou sujeita a *interrogatório*) está hoje limitada e desatualizada pelo poder absoluto das imagens e do olhar. Neste livro, Crary explica como esse poder conduz à normalização e como observar pode ser uma *arte perigosa*.

Técnicas do Observador

Jonathan Crary

Orfeu Negro

Um grande triunfo

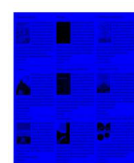


Originalmente publicadas em três volumes, as *Memórias* de Raul Brandão estão aqui reunidas num só, dando mais unidade a um dos melhores exemplos do memorialismo português, a um testemunho sobre a viragem do século XIX para o XX – e a um grande testamento literário e político. É um grande triunfo sobre a morte.

Memórias

Raul Brandão

Quetzal



Criação do Mundo



Cada parágrafo é numerado como os trechos bíblicos; e é como *narrativa da criação* que pode ser lido o novo romance do timorense Luís Cardoso, uma epopeia da família, da viagem e da redescoberta da ter-

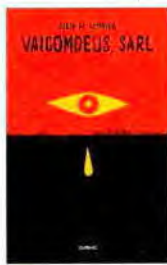
ra, aqui representada pela ilha de Ataúro. Depois de inventar a *narrativa ultramarina*, o autor aproxima-se do *paraíso*.

Para onde Vão os Gatos Quando Morrem?

Luís Cardoso

Sextante

Luanda



Não é por acaso que PePETela o prefacia – como *narrativa história*, sob a capa de romance, *Vaicondeus, SARL* cabe na categoria de livros sobre «o fim da utopia angolana», escritos pelos seus protagonistas.

«Tanta revolução... e para nada!», pensa o protagonista. Como se sabe, a revolução devora os seus filhos incluindo os melhores.

Vaicondeus, SARL

Júlio de Almeida

Caminho

A obsessão antijesuítica



Faltava explicar, com este detalhe, a natureza da obsessão antijesuítica do marquês de Pombal – e os seus custos extraordinários, porque foi à custa do Estado que o marquês organizou uma rede

de denúncia e de perseguição que alastrou por toda a Europa. Felizmente, a obsessão foi travada – pela morte de Pombal.

Guerra aos Jesuítas

Christine Vogel

Temas e Debates

O início



De onde nasceu aquela melancolia de Tabucchi? Agora sabemos – do primeiro livro, de 1975, um romance em fragmentos que nos apresenta a Toscana, a memória dos derrotados da História, o prazer em ouvir estes personagens. Juntamente com eles, a melancolia e o seu reverso maravilhoso: um riso profundíssimo e delicado.

Praça de Itália

Antonio Tabucchi

Dom Quixote

Distopia & outras histórias



Quando, nos idos de 90, o editor Luís Oliveira arriscou publicar *Nós*, de Evgueni Zamiatine, ninguém conhecia o trajecto de rebeldia e de tragédia associado ao autor nem a importância desse livro para

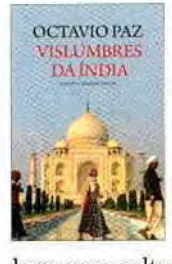
a denúncia dos crimes do estalinismo. Agora, 27 anos depois, já merecemos os contos (traduzidos por Nina e Filipe Guerra).

O Norte e Outros Contos

Evgueni Zamiatine

Antígona

Memórias da Índia



Octavio Paz foi embaixador do México na Índia durante os anos 60. Desse período resultou um pequeno, belo e pessoalíssimo livro acerca daquele universo de religiões, disputas políticas, heranças culturais, modos de vida, paisagens deslumbrantes ou angustiantes, atmosferas abafadas – mas sempre motivo de atração e de escrita.

Vislumbre da Índia

Octavio Paz

Relógio d'Água

Reunir o reino



Depois de, na década de 90, ter escrito um maravilhoso e divertido retrato do Reino Unido (*Crónicas de Uma Pequena Ilha*) Bill Bryson regressa ao cenário desse livro e repete a proeza: apetece visitar a velha Inglaterra e perdermos nas suas contradições, arcaísmos e euforias.

Regresso à Pequena Ilha

Bill Bryson

Bertrand

Casamentos



Em 1933, 15 anos antes de publicar *1984* – que ficará para a história do pensamento como uma das mais marcantes distopias do nosso tempo, George Orwell (1903-1950) publica o relato autobiográfico da sua vaga-

bundagem em busca de trabalho, ou em trabalhos precários – ou sem trabalho. O conhecimento do inferno e da pobreza na terra.

Na Penúria em Paris e em Londres

Georges Orwell

Relógio d'Água

Sei o que disseste no verão de 75



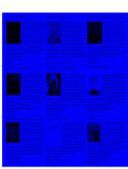
Luís Naves recolhe, dos jornais, as grandes frases que ajudam a explicar o país entre outubro de 1973 e novembro de 2016. Ninguém escapa ileso, tudo está registado em papel

– que não engana. Revolucionários ardentes transformados em liberais suspicazes, cómicos sem intenção, distraídos, heróis por um dia. Um catálogo indispensável.

43 Anos e 6 Meses de Má Política

Luís Naves

Contraponto



O louco na cozinha



Depois da «grande loucura», das três estrelas Michelin (que devolveu), do carrossel de aventuras «amorosas», das cenas de pancadaria nos restaurantes, do sucesso conseguido com muito trabalho, da invenção e reinvenção das suas receitas, Marco Pierre White conta tudo o que o fez ser um génio à beira do fogão.

O Diabo na Cozinha

Marco Pierre White
Quetzal

Tentação da beleza



Sendo «apenas» um catálogo de exposição, não deixa de constituir uma fantástica revelação sobre a curiosidade, a paixão, o talento e a melancolia dos trabalhos de pintura e desenho (e até fotografia) de uma rainha tão discreta como popular. Essa paixão triste pela beleza fica aqui registada. Um Olhar Real. Obra Artística da Rainha D. Maria Pia. Desenho, Aguarela e Fotografia [AA. VV.]

Palácio da Ajuda / Imprensa Nacional

Como se constrói uma geringonça?



André Freire ajuda a compreender como se chegou à formação da coligação informal que suporta o atual Governo (e que funciona) e como essa experiência é profundamente europeia, pós-muro de Berlim. Aqui estão os argumentos e a fundamentação teórica.

Para lá da Geringonça. O Governo de Esquerdas em Portugal e na Europa

André Freire
Contraponto

Memória da guerra



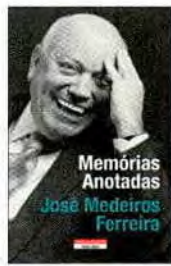
Este é um clássico (originalmente publicado em 1984) sucessivamente reeditado e que João de Melo decidiu reescrever algumas passagens e rever substancialmente. Agora que a guerra de

África está a merecer a atenção das novas gerações, é importante ler os primeiros romances que tratam o tema.

Autópsia de Um Mar de Ruínas

João de Melo
Dom Quixote

Cedo partem os melhores



Pensamento livre e autónomo — essa foi uma das marcas da vida e intervenções de JMF, o que não raras vezes lhe valeu dissabores. Um dos analistas e historiadores contemporâneos mais brilhantes e luminosos, Medeiros despediu-se cedo de nós. Estas *Memórias* reúnem os seus últimos textos — e outros que recordam o início.

Memórias Anotadas

José Medeiros Ferreira
Temas e Debates

Uma investigação



Bruno Vieira Amaral mistura admiravelmente duas reconstruções: a de uma investigação policial com a do cenário que já vinha de *As Primeiras Coisas*, seu premiadíssimo livro anterior. O resultado é um romance avassalador, que liga Angola e a memória do presente e que confirma um autor atento, cuidadoso e rebelde.

Hoje Estarás comigo no Paraíso

Bruno Vieira Amaral
Quetzal

Um clássico é, talvez, um clássico



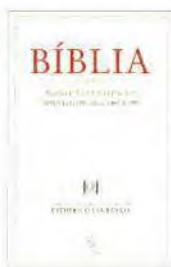
Após *O Imenso Adeus*, a atual e remodelada Vam-piro publica um dos romances fundamentais de Chandler — e decisivo para a «literatura policial» do pós-guerra e até hoje.

Não se trata apenas de uma história de Philip Marlowe — é um momentos mais inovadores do género e que tem sobrevivido e resistido ao tempo.

A Dama do Lago

Raymond Chandler
Livros do Brasil

O livro, tomo dois

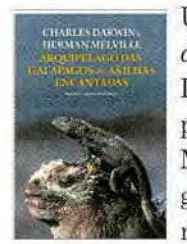


O gigantesco projecto de Frederico Lourenço conclui o Novo Testamento com este volume — o que significa traduzir as epístolas de S. Paulo ou o Apocalipse, momentos maiores na geografia da Bíblia. Ao ler esses textos traduzidos por Lourenço encontramos neles uma respiração desconhecida e transparente.

Bíblia - Vol. II

Tradução de Frederico Lourenço
Quetzal

As ilhas



Um capítulo de *A Viagem do Beagle*, de Charles Darwin, acrescenta-se ao pequeno texto de Herman Melville sobre as Galápagos (traduções, respetivamente, de Miguel Serras Pereira e Margarida Vale de Gato) — o que parece informação mais do que suficiente. Agora é ler; e visitar as ilhas.

Arquipélago das Galápagos ou As Ilhas Encantadas

Charles Darwin e Herman Melville
Relógio d'Água